

FATORES QUE INFLUENCIAM A TAXA DE CONVERSÃO ALIMENTAR NA PISCICULTURA

Wesley Theodoro¹, Ygor de Oliveira Teixeira², Adriana Emidio Zupa³, Aldo F. Alves Neto⁴

RESUMO

Introdução: A piscicultura tem surgido como uma oportunidade promissora ao longo dos anos no Brasil, tanto a produção quanto o consumo de pescado vêm crescendo de forma exponencial, se mostrando uma área de grande interesse para os criadores comerciais, gerando renda e difundindo tecnologia de criação de peixes em cativeiro, se adaptando as variações de mercado e diminuindo a pressão da pesca predatória sobre os biomas aquáticos.^{1,5} Diante dessa realidade se faz necessário o conhecimento dos mecanismos fisiológicos dos peixes, bem como os fatores ambientais e a forma como o manejo influenciam diretamente sobre a conversão alimentar dos peixes em cativeiro, buscando maneiras de otimizar as práticas e os processos das criações comerciais.^{2,7}

Desenvolvimento: O Brasil apresenta importante potencial aquícola, com costa marítima de aproximadamente 8.500 km e 5.500 ha de reservatórios de água doce. Sendo que a piscicultura é uma atividade em ascensão dentro do setor agropecuário. Os resultados de crescimento e conversão alimentar, melhora no desempenho reprodutivo, menores impactos sobre a qualidade da água, proporcionando melhores condições de saúde aos animais.¹ Seus altos índices produtivos vêm atraindo cada vez mais investidores na área. Porém, como qualquer outra atividade que envolve uma cadeia produtiva complexa, faz-se necessário que antes de ser implantado, deve-se planejar e avaliar o empreendimento, garantindo assim, a segurança ao sistema de produção.^{3,6} Boas práticas de manejo em viveiros durante a produção são fundamentais para o êxito da produção, gerando um aumento na eficiência produtiva.¹ Dentre elas destacam-se controle da qualidade da água, a realização de quarentena na aquisição de novos lotes, fornecimento de alimentação de qualidade e balanceada, garantindo a saúde dos animais e, conseqüentemente, a sua conversão alimentar e crescimento.^{1,4} Outros fatores como temperatura da água, concentrações de O₂, CO₂ e amônia dissolvidos na água, além de ocorrência de doenças.^{1,5} A causa de doenças e parasitoses aumenta proporcionalmente à redução na qualidade nutricional dos alimentos e na qualidade da água e podem causar significativas perdas durante o cultivo, assim um bom manejo nutricional aliado à qualidade da água garantem a saúde e o bem-estar animal, proporcionando um melhor desempenho produtivo.⁴ A quantidade da ração que se é fornecida influencia também em sua qualidade, já que ao se fornecer rações em excesso aos peixes ocorre a poluição dos tanques. Na piscicultura intensiva a maioria dos problemas de qualidade da água está diretamente relacionado a utilização de alimentos de má qualidade e a estratégias de alimentação inadequadas.² Após ser estabelecido um programa nutricional para as diferentes etapas e espécies, é necessário estabelecer a frequência de alimentação (o número de refeições por dia) e a quantidade de alimento que deverá ser fornecida em cada refeição sendo que o número de refeições ofertado diariamente diminui conforme os peixes crescem.^{1,2} A ração utilizada deve ser extrusada (flutuante) permitindo observar a resposta alimentar dos peixes evitando desperdícios e preservando a qualidade da água, isso terá que ser feito por profissionais qualificados. Os valores nutricionais da ração devem atender as exigências fisiológicas de cada espécie em questão, caso ocorram déficits nessa oferta a conversão alimentar estará comprometida levando entre vários fatores o aumento do tempo necessário para a engorda.^{2,5} Muitas das vezes as negociações na aquisição da ração são pautadas somente de acordo com o preço do produto, sendo que muitas dos detalhes importantes são esquecidos nessa negociação. Entre estas, estão os resultados de crescimento e conversão alimentar, melhora no desempenho reprodutivo, menores impactos sobre a qualidade da água, proporcionando melhores condições de saúde aos animais.¹

Considerações finais: A prática da piscicultura requer diversos conhecimentos e cuidados durante todas suas fases para garantir o sucesso ao produtor. Estabelecer programas nutricionais adequados às espécies cultivadas em suas diferentes fases é de suma importância para garantir uma melhor conversão alimentar, gerando produtos capazes de suprir as exigências do mercado consumidor cada vez mais exigente. Deste modo, mesmo com o potencial crescimento do setor, é

fundamental otimizar as características de ganho de peso e conversão alimentar dos peixes contribuindo para a saúde e vigor dos animais, além da preservação da qualidade da água. A nutrição somada aos controles dos parâmetros ambientais tornam os peixes menos susceptíveis a agentes patógenos e suportando maiores pressões de manejo permitindo a otimização do tempo necessário para os processos de criação.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Piscicultura; Aquicultura.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

² Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

³ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

⁴ Veterinário. Professor da Universidade Univeritas UNG (Orientador).